

# Natal é ponto de embarque de rota marítima do tráfico internacional de cocaína, diz PF

Em duas apreensões, as primeiras e únicas feitas no Porto de Natal, a PF encontrou 3,3 toneladas de cocaína seriam levadas para a Europa em navios. Droga estava escondida em meio a frutas, dentro de contêineres – Foto: PF-RN/Divulgação

Nesta semana, PF fez primeiras apreensões na história do Porto de Natal; foram encontradas 3,3 toneladas de cocaína em meio a frutas que iriam para a Holanda. ‘Falta de escâner de contêineres virou atrativo para os traficantes’, diz delegado.

Após duas operações que apreenderam, nesta semana, 3,3 toneladas de cocaína no Porto de Natal, a Polícia Federal informou que a capital potiguar é ponto de partida de uma rota do tráfico internacional de drogas.

A PF já sabia da existência de transporte pelo ar – caso em que o entorpecente é levado na bagagem ou preso ao corpo de passageiros de aviões. O trajeto marítimo é novidade, de acordo com Delegacia Regional de Investigação e Combate ao Crime Organizado da PF no Rio Grande do Norte.

As duas apreensões feitas pela PF com a ajuda da Receita Federal foram as primeiras da história do terminal, aberto em 1932. Nunca uma operação policial havia descoberto drogas no Porto de Natal. Os tabletes –Por Anderson Barbosa, G1 RNrça-feira (12) e outros 1.832 no dia **seguinte** – totalizaram 2.830 pacotes de cocaína. Estava tudo escondido em meio a mangas e melões encaixotados em contêineres. O destino era o mesmo: o porto de Roterdã, na Holanda.

“A cocaína que sai de Natal segue principalmente para a Holanda, nos Países Baixos, e também vai muito para o porto de Antuérpia, na Bélgica”, afirmou ao G1 o delegado Agostinho Cascardo.

“Destes dois portos, os navios também fazem paradas em outros portos da Europa. Basicamente, são Holanda e Bélgica as portas de entrada, podemos dizer.” O delegado revelou a origem da cocaína que passa por Natal antes de deixar o Brasil:

“Pelo ‘DNA’ da coca, sabemos que a droga vem da Colômbia, Bolívia ou Peru. E também sabemos que os traficantes usam Natal por dois motivos: pela posição geográfica, já que é a capital brasileira mais próxima da Europa, e porque o Porto de Natal não possui um escâner de contêineres, o que dificulta a fiscalização.”

O delegado preferiu não traçar um percurso específico percorrido pela droga antes de chegar a Natal.



isso facilita o nosso trabalho no aeroporto”, explicou.

### **Falta de escâner**

“Os voos internacionais se tornam mais arriscados para os traficantes, por causa da pequena quantidade que cada passageiro tenta transportar. Por isso, os traficantes investiram no Porto de Natal, que é por onde a chance de escoar grandes quantidades é maior. E, como em Natal o porto não tem escâner, isso acabou sendo um atrativo a mais.”

De acordo com o gerente de Infraestrutura e Suporte Operacional do Porto de Natal, Emerson Fernandes, a Cia Docas do Rio Grande do Norte tenta adquirir o equipamento desde 2007, quando foi criada a Secretaria dos Portos. Mas nunca houve orçamento suficiente para a compra.

Fernandes diz que um escâner custa cerca de R\$ 11 milhões. “Agora, a partir dessa apreensão de cocaína, e com o empenho conjunto da Receita Federal, Polícia Federal, Marinha e Governo Federal, acredito que vamos conseguir viabilizar o escâner para aumentar a fiscalização no Porto de Natal”, declarou.



Porto de Natal não possui scanner para auxiliar na vistoria dos contêineres – Foto: Receita Federal

### **Consórcio**

Mais que descobrir as rotas que os traficantes utilizam para levar a cocaína da América do Sul para a Europa, o trabalho da PF é identificar quem são os traficantes que montaram toda essa logística.

“Não estamos falando, necessariamente, destas facções internas que atuam dentro e fora dos presídios. Nada disso. São traficantes internacionais. O que existe é um consórcio de quadrilhas, criminosos que se unem para fazer o negócio cada vez mais lucrativo para eles”, descreveu o delegado.

Como prova da existência de várias quadrilhas, o delegado contou que foram encontrados adesivos coloridos pregados nas embalagens da droga – como uma espécie de assinatura desses grupos.

“É como se cada adesivo indicasse uma propriedade diferente. A cor vermelha é para a quadrilha X. Já o adesivo azul vai para

a quadrilha Y. E assim por diante. Eles usam essas marcações para não misturar as encomendas.”

Cascardo, no entanto, não detalhou a forma como as drogas foram parar dentro dos contêineres. “É o que estamos investigando. Pode ter sido na fazenda, ainda durante o carregamento, ou mesmo no caminho, até chegar no porto. E também pode ter sido feito dentro do próprio porto. Somente as investigações irão nos dar esta resposta.”



Porto-Ilha, no RN, é o único terminal salineiro do mundo que funciona sobre uma plataforma instalada no meio do oceano – Foto: Anderson Barbosa/G1

### **Porto-Ilha na mira**

E não é apenas o Porto de Natal que está na mira da PF. O Porto-Ilha de Areia Branca, o único terminal salineiro do mundo no meio do mar, também deve passar por fiscalizações. A plataforma fica a 14 quilômetros da costa potiguar.

Recentemente, Cascardo também foi nomeado coordenador da Comissão Estadual de Segurança Pública nos Portos, Terminais e

Vias Navegáveis (Cesportos). Segundo ele, reuniões serão realizadas para que a PF também faça operações na plataforma.

“O Rio Grande do Norte é o maior exportador de frutas e de sal marinho do país. As frutas saem pelo Porto de Natal e o sal pelo Porto-Ilha. Portanto, nada mais óbvio que os dois terminais receberem toda a nossa atenção”, afirmou o delegado.

Segundo a Companhia Docas do Rio Grande do Norte, por mês, saem do Porto-Ilha cerca de 204 mil toneladas de sal bruto. O número está no balanço de 2018. Os principais destinos são os Estados Unidos e a Europa.

Já do Porto de Natal, são embarcados para a Europa, principalmente, cerca de 43 mil toneladas de frutas.

#### Apreensões

Nos últimos oito meses, a PF apreendeu mais de 5 toneladas de cocaína no Rio Grande do Norte. A maior parte (3,3 toneladas) foi encontrada no Porto de Natal.

Houve ainda a descoberta, em novembro de 2018, de 1,3 tonelada da droga dentro de um galpão em Parnamirim, na região metropolitana da capital.

Já no aeroporto de Natal, a última apreensão de cocaína aconteceu em 16 de março de 2017, com a descoberta de pouco mais de 3 quilos.



Em novembro de 2018, PF apreendeu 1.391 quilos de cocaína dentro de um galpão em Parnamirim – Foto: Polícia Federal/Divulgação

Por: Anderson Barbosa, G1 RN

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP – JORNAL FOLHA DO PROGRESSO no (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br e/ou adeciopiran\_12345@hotmail.com